

## **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES DE LEITE DA LINHA 3 DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO.<sup>1</sup>**

Rodrigo Timm de Freitas<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pecuária leiteira é um segmento promissor no município de Cacoal-RO, pois a mesma tem fomentado o comércio e gerado empregos direto e indiretamente. Tendo em vista a importância da pecuária leiteira para a economia do município, o estudo teve como objetivo conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite da linha 3 do município de Cacoal-RO quanto à produção de forma geral. A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa e método indutivo. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e formulário. Os participantes foram 12 produtores de leite de duas associações da região em estudo. Os resultados apontam que as principais dificuldades enfrentadas são o preço de venda do leite, a baixa qualidade do rebanho e a falta de acesso às políticas públicas de incentivo, podendo identificar ainda que muitos produtores deixam a pecuária leiteira devido a falta de mão de obra em sua propriedade, idade avançada e a ausência dos filhos junto aos mesmos nos trabalhos na propriedade. O principal meio de informação desses produtores são as casas agropecuárias, isso significa que os órgãos responsáveis (IDARON, EMATER) não estão realizando trabalhos de assistência e suporte ao produtor de leite na região. Sugere-se então que os órgãos intensifiquem as assistências técnicas nas propriedades e ampliem os trabalhos de divulgação dos programas de incentivo ao pequeno produtor, proporcionando a intermediação entre produtor, benefício e o acesso às linhas de crédito. Com o acesso aos recursos, o produtor conseguirá melhorar a estrutura, o rebanho geneticamente e aumentar sua produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pecuária Leiteira. Pequeno Produtor Rural. Dificuldades. Políticas Públicas.

## **INTRODUÇÃO**

O manejo do gado leiteiro sempre foi algo explorado pelos produtores brasileiros, e esse segmento é de suma importância para a economia nacional. De acordo com o Censo Agropecuário (2006), o setor primário envolve cerca de cinco milhões de pessoas considerando, em média, três milhões de pessoas que trabalham envolvidas no processo de produção e beneficiamento do leite e 1,35 milhões de produtores.

Esses ótimos resultados acontecem devido o país ter uma forte demanda pelo leite e seus derivados, com isso acaba forçando o setor primário a atender as necessidades das

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração sob a orientação da Profª Ms. Simone Marçal Quintino.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º período do Curso de Administração. E-mail: rodrigo.freitas@cro.jbs.com.br

indústrias de beneficiamento desse produto. Outro motivo é que em todos os lugares do Brasil a criação de bovinos leiteiros é praticada, isso desde pequenos pecuaristas, que produzem dez litros de leite dia, até estabelecimentos com estruturas modernas que chegam a produzir 60 mil litros de leite.

No segmento de beneficiamento do leite os processos de produção até a comercialização do leite são muito complexos, onde diversas variáveis podem afetar os bons resultados. A demanda por leite é a mesma o ano todo, só que sua oferta é escassa em determinado período, pois o leite é um produto sazonal, em que na época de estiagem das chuvas sua produção chega a cair até 60%, com isso as indústrias precisam saber administrar essas situações, tendo sempre em vista métodos eficientes de armazenamento e comercialização, além disso, existem os processos logísticos, que trazem grandes dificuldades para o transporte devido às condições das vias em algumas regiões, portanto é necessário que todos os envolvidos no processo tenham ciência dessas dificuldades.

A maior parte dos produtores de leite é formada por pequenos pecuaristas, que buscam ter como principal fonte de renda em suas propriedades o leite, devido um rápido retorno financeiro. Esses criadores, muitas vezes trabalham de modo empírico, sem buscar o aumento da qualidade de seus rebanhos e seus métodos de trabalho, com isso, acabam utilizando recursos desnecessários para ter uma baixa produtividade, o que influencia diretamente em seus resultados, além das dificuldades devido à falta de estrutura.

Muitas vezes os pequenos produtores deixam de trabalhar com o gado de leite devido a baixa nos preços e inicia a criação de um rebanho para corte ou substituem as pastagens por plantações (banana, hortas, *etc*), que no município tem sido um negócio promissor, devido as dificuldades muitas vezes encontradas por falta de estrutura, baixa qualidade de seus rebanhos, entre outros.

De acordo com Martins (2011) o Brasil produziu 18,52 bilhões de litros de leite em 1996 e 24,62 bilhões em 2006. Portanto, em dez anos ocorreu um aumento na produção em 32,9%, mesmo com 26% de propriedades leiteiras a menos, o que sinaliza melhoria de índices de produtividade. A faixa de produção de leite até 50 litros/dia foi reduzida em pouco mais de meio milhão de produtores (503 mil), o que é uma brutal redução. É claro que parte destes produtores aumentou a produção e, em dez anos, trocaram de estrato. Mas, o fato é que a

maior parte dos 500 mil realmente saiu da atividade. Tendo em vista que muitos produtores de leite estão abandonando o segmento, a pesquisa buscou identificar: *quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores de leite em estudo?*

Com isso a pesquisa teve como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pelos produtores de leite da linha 3 no município de Cacoal-RO, e como objetivos específicos identificar o perfil socioeconômico desses produtores, conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos e verificar as políticas públicas para o fortalecimento da produção familiar de leite.

Foram escolhidos os pequenos produtores de gado de leite do município de Cacoal devido os mesmos formarem grande parte da receita nos resultados da pecuária na região. E pode-se notar que no município existe um grande número de pequenas propriedades onde é explorada a criação de bovinos, mas os mesmos com o tempo acabam deixando esse segmento de lado, devido a depreciação de suas estruturas (currais, cercas) e também devido ao enfraquecimento do solo por falta de procedimentos que devem ser feitos como refortalecimento com adubos e gradeação do mesmo.

Essa pesquisa buscou trazer resultados, quanto aos pequenos produtores leite e as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Esses resultados ajudarão as pessoas a conhecerem mais sobre o setor e suas dificuldades, identificando os principais problemas existentes. E também possibilitará os responsáveis pelo departamento no município a buscar soluções para esses problemas.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico tem como objetivo conceituar através de ideias de autores os assuntos que são tratados na pesquisa. Nessa pesquisa o referencial apresentará o contexto da pecuária leiteira no Brasil e na região em estudo, as dificuldades preliminares enfrentadas pelos pequenos produtores de leite e as políticas públicas voltadas ao segmento.

### **1.1 PECUÁRIA LEITEIRA NO BRASIL**

O leite é um dos principais produtos do segmento da pecuária e nos últimos anos pode ser notado um grande crescimento desse setor, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2010), só em 2008 a produção nacional apresentou um crescimento de 5,5% quando comparada com 2007. Com um rebanho leiteiro de 21.599.910 animais (segundo maior rebanho leiteiro mundial) o país produziu em 2008, 27.579.383 litros de leite, sendo que ainda são realizados, nos índices de produtividade, indicadores muito desfavoráveis, pois em média, uma vaca brasileira produz por dia em torno de quatro litros de leite, 7,5 vezes menos do que uma vaca nos Estados Unidos e 20% da produção de uma vaca Francesa.

Essa baixa produtividade por cabeça de bovino no Brasil se deve a falta de planejamento de grande parte dos pecuaristas que não tendo ciência dos resultados de seu rebanho procuram aumentar a quantidade de seus bovinos sem a preocupação com fatores genéticos e de qualidade, pois com vacas com médias melhores de produção recursos são economizados, pois a mesma quantidade de recursos que uma vaca de baixo índice de produção requer se consegue tratar de uma vaca com alto índice de produtividade.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2011), o leite foi considerado como um dos produtos que apresenta elevadas possibilidades de crescimento. A produção deverá crescer a uma taxa anual de 1,9%. Isso corresponde a uma produção de 38,2 bilhões de litros de leite cru no final do período das projeções. O consumo deverá crescer a uma taxa praticamente igual a da produção. A taxa de crescimento da produção é superior à observada para o crescimento da população brasileira.

Segundo o MAPA (2011), alguns técnicos em agropecuária afirmam que o gado de Leite, para a produção, o número inicial (2010/11) parece um bom número, mas o número final foi considerado baixo. Acredita que algo em torno de 40.000 a 42.000 seria um número melhor, o que equivale a um crescimento médio em torno de 2,5% ao ano (nos últimos 10 anos cresceu 4,3% ao ano). O setor primário vai passar por importantes transformações nos próximos anos em função do processo de reorganização e consolidação do segmento de transformação. Mas as estimativas obtidas neste estudo mostram que a produção de leite poderá chegar ao final do período das projeções em 42,8 bilhões de litros em seu limite superior.

A tabela 1 mostra as projeções feitas pelo AGE/MAPA (2011) para a produção,

consumo e exportação do leite nos próximos vinte anos.

**Tabela1:** Projeções para a produção, consumo e exportação do leite nos próximos vinte anos.

LEITE (milhões de litros)									
Ano	Produção			Consumo			Exportação		
	Projeção	Linf.	Lsup.	Projeção	Linf.	Lsup.	Projeção	Linf.	Lsup.
2010/11	31569,6	30691,2	32447,9	31801,9	30034,8	33569,1	209,3	-	625
2011/12	32309,6	30736,1	33883	32498,3	30043,6	34953	218,7	-	774,2
2012/13	32989,1	30873,5	35104,7	33148,7	30106,2	36191,1	229,5	-	899,2
2013/14	33645,6	31078	36213,2	33792	30253,6	37330,4	240,2	-	1006,9
2014/15	34295,6	31338,7	37252,5	34431,7	30455,8	38407,7	250,9	-	1103,7
2015/16	34943,5	31641,2	38245,7	35070,6	30700,1	39441	261,6	-	1192,5
2016/17	35590,6	31975,3	39206	35709,1	30976,7	40441,5	272,2	-	1275,3
2017/18	36237,6	32334,1	40141,1	36347,6	31278,9	41416,2	282,9	-	1353,3
2018/19	36884,5	32712,6	41056,3	36986	31602,1	42369,9	293,6	-	1427,2
2019/20	37531,4	33107,4	41955,3	37624,4	31942,6	43306,1	304,3	-	1497,8
2020/21	38178,2	33515,8	42840,7	38262,8	32298,1	44227,5	315	-	1565,5

Fonte: AGE/MAPA (2011).

Tendo em vista as pesquisas realizadas até o momento e o alto crescimento da produção de leite no Brasil pode-se notar que o segmento é forte para a economia e que melhoras vêm acontecendo no setor, facilitando com isso os investimentos nos estabelecimentos que trabalham com essa proteína, o que pode tornar o leite uma das principais potências econômicas do Brasil.

## 1.2 COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE.

De acordo Padilha Junior (2010, p.127), a comercialização representa um papel fundamental na economia ao proceder à vinculação entre o setor produtivo e os consumidores finais. Esse encaminhamento organizado de produção permite que os consumidores finais obtenham os produtos com as características desejadas.

Entender o passo a passo de todas as etapas do processo de produção, logística até a fase de comercialização, e o principal, conhecer o mercado que esse produto abrange e as variáveis que podem afetar esse segmento é de suma importância para os produtores. De acordo com Padilha Junior (2010, p. 127),

a comercialização não consiste apenas na venda da produção em um determinado mercado. Ela é mais do que isso, sendo caracterizada como um processo contínuo e organizado de encaminhamento de produção ao longo de um canal de comercialização, no qual o produto sofre transformação, diferenciação e agregação de valor.

Não só o leite, mas todos os produtos ao longo de seus processos sofrem alterações

buscando com isso se adequar as necessidades do cliente final que cada vez é mais exigente nos quesitos qualidade e preço, com isso todas as fases do processo buscam se adequar a essas exigências.

Marques e Aguiar (1993); Freitas (2013) destacam-se quatro tipos de transformações relacionadas ao tema comercialização agrícola:

- a) A transferência da propriedade do produto entre os agentes econômicos que operam entre a produção e o consumo;
- b) O produto agrícola *in natura* é processado, de maneira a atender as exigências do consumidor;
- c) Como a produção agrícola é sazonal, e o consumo encontra-se distribuído ao longo do ano. Para manter a regularidade da oferta este produto deve ser armazenado;
- d) Como o produto é consumido fora dos mercados consumidores, estes devem ser transportados para os locais de consumo. Geralmente, cabe ao intermediário a realização dessa função.

Como já foi exposto, o leite é um produto sazonal, ou seja, em determinadas épocas do ano sua produção aumenta e em determinada época do ano ocorre uma queda na oferta, isso ocorre devido aos fatores climáticos naturais que ocorrem em todo o Brasil, como época de chuvas e época de estiagem. Portanto, além de aperfeiçoar os sistemas de transformação deve-se também ser feito um planejamento buscando um método de armazenamento desses produtos buscando atender a demanda dos clientes em todas as épocas do ano.

Aproximadamente de 83% dos produtores de leite brasileiros entregam até 300 litros por dia, o sistema de produção é o retiro, em que o extrativismo domina, isto é, quando se tem chuvas há produção de leite; quando não, o volume chega a cair até 60%, além disso, os índices reprodutivos e produtivos são extremamente afetados pelo período seco do ano, devido aos produtores não reservarem alimentos para enfrentar a estiagem (FARIA, 2000; BACARJI *et al.*, 2007).

Além dos fatores climáticos outros pontos que podem influenciar na comercialização do leite é a quantidade demandada desse produto em determinada região, para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2003) a demanda por leite e derivados pode ser aumentada por diversos fatores, entre eles o aumento de população, crescimento de

renda, redução de preços relativos, mormente, de produtos correntes ou substitutos, e mudanças nos hábitos alimentares. Na realidade a demanda é alterada por diversos fatores que podem ocorrer simultaneamente.

Conforme Muniz *et al.* (2014) o crescimento atual da demanda pelo consumo de leite cru reflete um mercado em constante expansão dentro de um cenário de produção local, natural e de alimentos não transformados. Para atender a essa crescente demanda, os produtores de leite estão se tornando mais envolvidos na venda e/ou distribuição do leite cru.

Para a EMBRAPA (2003) a demanda da indústria de transformação é dependente do consumidor final e do conjunto de produtos lácteos que ele consome. No caso brasileiro, houve mudanças substanciais na demanda e no conjunto de produtos ofertados e consumidos. Destaca-se o crescimento do leite longa vida e o crescimento dos produtos de maior valor agregado como queijos, iogurtes e sobremesas.

Os agentes que atuam na cadeia de lácteos devem promover modificações rápidas para se adequar aos requerimentos do mercado globalizado, inclusive com vistas a exportação. As mudanças mais importantes são a definição dos requerimentos de qualidade superior, aumento da oferta de produtos de maior valor agregado, racionalização da coleta por meio da granelização, concentração da indústria, requerimentos de escala e profissionalização da produção primária (EMBRAPA, 2003).

Com isso pode-se entender que para que o segmento de beneficiamento e comercialização do leite diversas exigências devem ser cumpridas, pois o mercado globalizado exige isso das empresas, que com isso acabam exigindo mais de seus fornecedores (produtores e intermediários) os aspectos qualidade, redução de custos, e melhoria nos processos.

#### 1.2.1 Os pequenos produtores de leite.

A pecuária leiteira além de ser um negócio rentável e promissor a mesma é praticada em todas as regiões do Brasil, e não somente por grandes pecuaristas, grande parte deles são pequenos proprietários de terras onde utilizam a pecuária leiteira como sua principal fonte de renda.

Segundo o SEBRAE (2013), a produção de leite está dispersa por todo o território nacional e é caracterizada pela grande heterogeneidade no que diz respeito ao tamanho das propriedades, ao tipo de produtor, rebanho e as tecnologias de produção adotadas, ou seja, ao processo produtivo. Existem produtores especializados, que investem em tecnologia, obtêm ganhos de escala e produzem com melhor qualidade, recebendo melhor remuneração pelo produto.

Em outro extremo, estão os produtores de pequeno porte que permanecem à margem desse processo, mas representam um volume significativo de produção a ponto de serem priorizados em políticas públicas. Esses produtores vivem da renda gerada pela atividade leiteira, em grande parte compondo o que se denomina agricultura familiar. O leite é uma boa alternativa quando se pensa em um agricultor familiar, uma vez que pode ser explorado em pequenas áreas, apresenta baixo risco comercial e tecnológico, o fluxo de caixa mensal é atraente, com características de assalariamento, e há emprego de mão-de-obra familiar, representando uma forma interessante de ocupação e renda para a população rural (SEBRAE, 2013).

No Brasil, segundo o Censo Agropecuário de 2006 do IBGE o mais atualizado até o momento, mais de 80% dos produtores rurais são agricultores familiares. Além disso, outras estatísticas indicam que, em 80% das propriedades consideradas de agricultura familiar, a atividade pecuária está presente. Isso confirma o aspecto social dos projetos que envolvem o setor. A tabela 2 mostra os resultados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE mostrando os resultados da produção leiteira das propriedades que trabalham com a agricultura familiar.

**Tabela 2:** Resultado do censo demográfico de 2006 do IBGE

Variáveis selecionadas	Agricultura familiar - Lei 11 326	Não familiar
<b>Pecuária</b>		
<b>Bovinos</b>		
Estabelecimentos	2 151 279	521 897
Numero de cabeças em 31.12	51 991 528	119 621 809
<b>Leite de vaca</b>		
Estabelecimentos	1 089 413	259 913
Quantidade produzida (litros)	11 721 356 256	8 436 325 272
Valor da produção (R\$)	4 975 619 521	3 841 916 092

Fonte: Censo agropecuário IBGE (2006)

Com os resultados apresentados pode-se notar que a produção de leite com origem



em estabelecimentos de agricultura familiar são maiores que os produzidos nos estabelecimentos não familiares. Isso se deve ao fato do foco dos grandes produtores bovinos estar na criação de gado para o abate.

A sustentabilidade nesse tipo de produção é questionável, segundo o SEBRAE (2013), pois quase totalidade desses produtores não computa essa mão-de-obra como custo de produção e nem os custos não envolvem desembolsos diretos, como por exemplo, depreciação de máquinas (quando existem) e instalações e custo de oportunidade da terra. Há então uma distorção no cálculo da receita líquida obtida na atividade. Se todos os custos fossem computados o valor recebido não seria suficiente para cobrir os custos totais, desestimulando a produção.

Muitas vezes, por falta de opção, esses produtores vão se mantendo na atividade, aumentando a oferta de leite e proporcionando o crescimento da produção ainda que sob uma remuneração não compatível com a realidade e acarretando no empobrecimento gradual do produtor (SEBRAE, 2013).

Ou seja, os pequenos produtores trabalham de modo empírico, onde somente produzem e vendem, sem saber o custo de sua mão-de-obra, e o principal, o custo de seus produtos, isso acaba dificultando o mesmo em saber por quanto o produto pode ser vendido, pois não faz o controle financeiro das etapas do processo com isso acaba não sabendo o real valor de seus produtos, o que pode ocasionar o prejuízo em seu estabelecimento, pois pode ser que em determinados períodos do ano esse produto esteja sendo vendido por um preço mais baixo que o seu custo de produção.

Para Virgolin (2012), os agricultores familiares foram chamados de pequenos produtores, pequenos agricultores, colonos, camponeses, entre tantas outras definições. De acordo com os autores, a maioria das definições da agricultura familiar está vinculada ao número de empregados e ao tamanho da propriedade. Segundo o Ministério da Agricultura Brasileira (2014), para efeito do Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), são considerados familiares todos os agricultores que contratam até dois empregados permanentes e detém área inferior a quatro módulos rurais.

As principais características dos agricultores familiares são a independência de

insumos externos à propriedade e a produção agrícola estar condicionada às necessidades do grupo familiar. No entanto, diversas outras características estão associadas a este tipo de agricultor como o uso de energia solar, animal e humana, a pequena propriedade, a alta autossuficiência e pouco uso de insumos externos, a força de trabalho familiar ou comunitária, a alta diversidade eco geográfica, biológica, genética e produtiva, baixa produção de dejetos, a predominância dos valores de uso, se baseia no intercâmbio ecológico com a natureza, o conhecimento holístico, ágrafo e flexível, tal fato vem da falta de informações técnicas e ao uso inadequado do pouco crédito disponível (RABELO, 2012).

De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a agricultura familiar foi assim definida:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

§ 1º O disposto no inciso I do caput deste artigo não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais.

§ 2º São também beneficiários desta Lei:

- I - silvicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o *caput* deste artigo, cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes;
- II - aquicultores que atendam simultaneamente a todos os requisitos de que trata o *caput* deste artigo e explorem reservatórios hídricos com superfície total de até 2ha (dois hectares) ou ocupem até 500m<sup>3</sup> (quinhentos metros cúbicos) de água, quando a exploração se efetivar em tanques-rede;
- III - extrativistas que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos II, III e IV do *caput* deste artigo e exerçam essa atividade artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e faiscadores;
- IV - pescadores que atendam simultaneamente aos requisitos previstos nos incisos I, II, III e IV do *caput* deste artigo e exerçam a atividade pesqueira artesanalmente.

Portanto pode-se entender que de acordo com a lei para se enquadrar como agricultor familiar o mesmo deve cumprir alguns requisitos como o tamanho de sua propriedade, sua produção, seu número de empregados onde os mesmos não sejam parte da família entre alguns outros requisitos citados na Lei nº 11.326.

### 1.3 DIFICULDADES PRELIMINARES ENFRENTADAS PELOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE.

A produção de leite é uma das principais fontes de renda das famílias proprietárias de pequenas propriedades, e na maioria dos casos é através da renda do leite que o produtor traz o sustento de seus familiares. É um segmento que dá retorno financeiro ao produtor, mas também onde existem problemas e dificuldades que precisam ser administradas.

Dentre as principais dificuldades estão os fatores climáticos, devido o leite ser um produto sazonal, a falta de capital para investimento em tecnologias e melhoras em sua propriedade (compra de animais melhores, melhoramento de pastagens, *etc*), ter um alto custo com minerais e rações para manter a qualidade de seu rebanho e sua produção em alta e até mesmo a execução dos trabalhos, pois de acordo com Costa (2012), a produção leiteira é uma atividade milenar, muito tradicional e de baixa rentabilidade e ainda que tenha sido mecanizado algumas etapas do processo, ainda é bastante dependente da força do trabalho humano, aliás, é uma das maiores empregadoras no meio rural.

Costa (2012) destaca que é de conhecimento que a lida com gado de leite exige muito, é um trabalho duro, normalmente começando de madrugada e praticamente sem descansos. Sábados, domingos, feriados são dias em que o cidadão que trabalha com outras atividades gozam de folga, entretanto, para o pessoal da produção de leite são dias de trabalho como qualquer outro.

Além dessas dificuldades existem ainda os problemas logísticos, pois muitos produtores residem a uma distância considerável de onde o leite é coletado, e precisam todos os dias enfrentar algumas adversidades até entregar o leite no ponto de coleta (loais com tanques de resfriamento, cooperativas, *etc*), como atoleiros e estradas esburacadas para no final precisar vender seu leite a um valor não muito alto.

Existem ainda propriedades que não foram contempladas com energia elétrica, que não tem pastagens bem formadas, currais e cercas mal feitas e desorganizadas, todos esses são fatores que na maioria das vezes obrigam os produtores a mudar de segmento e abandonar a produção de leite.

Mas de acordo com Segati e Hespanhol (2008), a maior dificuldade dos pequenos produtores rurais reside na comercialização dos seus produtos. Para lhes assegurar renda faz-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que os protejam das adversidades do

mercado, principalmente das flutuações do preço dos seus produtos.

Os pequenos produtores rurais receberam, até recentemente, o mesmo tratamento dispensado aos médios e grandes pelas políticas públicas voltadas à agricultura. No entanto, o desafio para a obtenção de renda e para a reprodução social dos pequenos produtores rurais permanece, pois eles precisam muito mais do que acesso facilitado ao crédito oficial. A orientação por meio de serviços de extensão rural de qualidade, a assistência técnica, o treinamento gerencial e a disponibilização dos serviços públicos essenciais são de fundamental importância aos pequenos produtores rurais (SEGATI; HESPANHOL, 2008).

#### 1.4 PROGRAMAS DE INCENTIVOS AOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE

A EMBRAPA (2014) destaca que entre os estados da Região Norte, Rondônia tem papel de destaque na pecuária, com um rebanho bovino em torno de 11,5 milhões de animais, onde cerca de 30% deste contingente se destina à pecuária leiteira. A cadeia produtiva do leite tem se fortalecido nos últimos anos em Rondônia, colocando o agronegócio leite em posição de destaque na economia do Estado.

A etapa mais importante da cadeia do leite é o produtor, onde a maioria deles é formada por pequenos pecuaristas. De acordo com a EMBRAPA (2014), com um perfil eminentemente de base familiar, a pecuária leiteira em Rondônia é praticada em mais de 1/3 das propriedades rurais. Tal situação é facilmente entendida por algumas características inerentes à produção de leite não só de Rondônia, mas sim de toda a Região Norte, como o baixo custo de produção que está relacionado à mão-de-obra familiar, abundância de chuvas, viabilidade de sistemas de produção de leite a pasto e produção direcionada para a industrialização.

Infelizmente, grande parte desses produtores deixa de trabalhar com o leite e passam a trabalhar com outros segmentos, como hortas, banana, café, entre outros. Um dos motivos pode ser a falta de incentivo por parte de órgãos governamentais ou a falta de conhecimento desses incentivos e benefícios por parte do pequeno produtor.

No estado de Rondônia existem alguns projetos de incentivos ao pequeno produtor de leite, na maioria das vezes coordenados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão

Rural - EMATER (2014) e pela EMBRAPA (2014). A seguir serão apresentados os principais projetos:

**a) Projeto Tecleite:** O agronegócio está cada vez mais exigente com a matéria prima que é adquirida, buscando sempre manter os mais altos padrões de qualidade nos produtos adquiridos, para que o produtor possa se adaptar a essas mudanças os mesmos precisam agregar tecnologias em suas propriedades, como ordenhas, tanques de resfriamento, entre outros.

O projeto Tecleite veio para incentivar o produtor a adequar sua propriedade as exigências do mercado. De acordo com a EMBRAPA (2014), a proposta do projeto Tecleite é um esforço multi-institucional onde a EMBRAPA Rondônia e o Núcleo Norte da EMBRAPA Gado de Leite, juntamente com seus parceiros externos, buscam ofertar tecnologias, conhecimentos e serviços que supram as demandas tecnológicas locais para uma produção de leite com qualidade, proveniente de sistemas de produção eficientes e sustentáveis.

**b) Proleite – Projeto Granelização do Leite:** Conforme a EMATER (2014) o projeto visa à implementação do processo de granelização do leite no Estado, utilizando tanques de resfriamento de leite de uso coletivo para a melhoria da qualidade do leite produzido, através da melhoria do manejo sanitário do rebanho e da ordenha, e em especial a conservação e condicionamento do leite.

A EMATER (2014) evidencia que o resultado obtido dessas ações tem gerado benefícios efetivos, a saber: melhoria na qualidade do leite na plataforma das indústrias de laticínios, através das ordenhas mecânicas; maior produtividade por rebanho, com segunda ordenha; redução da expansão das áreas de pastagens sobre a área de matas nativas e culturas existentes, melhor condições de trabalhos dos ordenadores e aumento da renda do produtor de leite.

**c) Proleite – Projeto Inseminar:** Para ter bons resultados em suas propriedades o produtor precisa ter um rebanho de qualidade, com boa genética, o que não é a realidade do pequeno produtor. Segundo a EMATER (2014), esse projeto faz parte de uma ação estratégica do programa Proleite e destina-se a promover a melhoria do padrão genético do rebanho leiteiro no Estado, através da utilização da técnica de inseminação artificial, buscando com isso a obtenção de aumento na produtividade e produção do rebanho, e consequente melhoria

da rentabilidade econômica das unidades de produção agropecuária. A estratégia de ação deste projeto consiste em levar a inseminação artificial para agricultores familiares de forma coletiva, na perspectiva de fortalecer as organizações e beneficiar maior número agricultores.

**d) PRONAF – Microcrédito Rural:** O Microcrédito Rural foi criado em 2000 no âmbito do Pronaf para combater a pobreza rural, o Microcrédito Rural (também conhecido como Grupo B do Pronaf) é estratégico para os agricultores familiares pobres, pois valoriza o potencial produtivo deste público e permite estruturar e diversificar a unidade produtiva. Pode financiar atividades agrícolas e não agrícolas geradoras de renda.

De acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF, 2014) são atendidas famílias agricultoras, pescadoras, extrativistas, ribeirinhas, quilombolas e indígenas que desenvolvam atividades produtivas no meio rural. Elas devem ter renda bruta anual familiar de até R\$ 20 mil, sendo que no mínimo 50% da renda devem ser provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento rural. A operacionalização do Microcrédito Rural é feita com recursos do Tesouro Nacional e dos Fundos Constitucionais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Oferece bônus de adimplência sobre cada parcela da dívida paga até a data de seu vencimento. Além de ser ofertado com taxa de juros de 0,5% ao ano e ter prazo de reembolso de até dois anos para cada financiamento.

**e) PRONAF Mais Alimentos:** Segundo a SAF (2014), o Pronaf Mais Alimentos destina recursos para investimentos em infraestrutura da propriedade rural e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade da agricultura familiar. O limite de crédito é de R\$ 150 mil por ano agrícola, limitado a R\$ 300 mil no total, que podem ser pagos em até dez anos, com até três anos de carência e juro de 2% ao ano. Para financiamento de estruturas de armazenagem, o prazo pode chegar a 15 anos, com até três anos de carência. Para projetos coletivos, o limite é de R\$ 750 mil.

O Mais Alimentos é uma ação estruturante que permite ao agricultor familiar investir na modernização da produção, via aquisição de máquinas, implementos e de novos equipamentos, para correção e recuperação de solos, resfriadores de leite, melhoria genética, irrigação, implantação de pomares e estufas, armazenagem, entre outros. Esta linha de financiamento contempla projetos associados a todas as culturas e atividades agropecuárias dos agricultores familiares.

**f) Política Nacional iLPP Lei 12805 de 2013:** no dia 29 de abril de 2013, a Presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei que institui a Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Segundo Esteves e Castelões (2013), os objetivos da legislação incluem: melhorar de forma sustentável a produtividade, a qualidade dos produtos e a renda das atividades agropecuárias, por meio da aplicação de sistemas integrados de exploração de lavoura, pecuária e floresta em áreas já desmatadas, como alternativa aos monocultivos tradicionais; mitigar o desmatamento e contribuir para a manutenção das áreas de preservação permanente e reserva legal; além de fomentar novos modelos de uso da terra, conjugando a sustentabilidade do agronegócio com a preservação ambiental.

Adotando esse sistema em sua propriedade o agricultor/pecuarista pode estar trabalhando com uma diversidade de produtos no mesmo espaço, como por exemplo, ele pode trabalhar com o milho na safra do mesmo e na entressafra pode estar plantando o capim e criando gado tanto para corte como para leite, e além de produzir, o mesmo poderá estar reflorestando as áreas que estavam desmatadas e regularizando sua propriedade com as entidades públicas.

Conforme Esteves e Castelões (2013), a tecnologia reúne em uma única propriedade a produção de grãos, carne ou leite, além de produtos madeireiros e não madeireiros ao longo de todo ano. O resultado dessa combinação é o aumento da renda do produtor rural, redução na pressão por desmatamento de novas áreas com florestas nativas e a diminuição das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Ou seja, além do produtor aumentar sua produtividade o mesmo irá adequar sua propriedade de modo sustentável.

## 1.5 ATIVIDADES ECONÔMICAS NO ESTADO DE RONDÔNIA.

O estado de Rondônia tem como principal atividade econômica o extrativismo vegetal/mineral, a agricultura e a pecuária. Segundo a Secretaria do Estado de Planejamento/Instituto Brasileiro de Pesquisa Geográfica (SEPLAN/IBGE, 2011) o PIB do estado em 2010 é de 23,561 milhões de reais (tabela 3), cerca de 0,62% do PIB nacional (tabela 4).

**Tabela 3:** Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes – Brasil, região norte e estados da Região Norte – 2002-2010.

(Milhões)

Estados	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	1477822	1699948	1941498	2147239	2369484	2661345	3032203	3239404	3770085
Região norte	69310	81200	96012	106442	119993	133578	154703	163208	201511
Rondônia	7780	9751	11260	12884	13107	15003	17888	20236	23561
Acre	2868	3305	3940	4483	4835	5761	6730	7386	8477
Amazonas	21791	24977	30314	33352	39157	42023	46823	49614	59779
Roraima	2313	2737	2811	3179	3660	4169	4889	5593	6341
Pará	25659	29755	35563	39121	44370	49507	58519	58402	77848
Amapá	3292	3434	3846	4361	5260	6022	6765	7404	8266
Tocantins	5607	7241	8278	9061	9605	11094	13090	14571	17240

Fonte: IBGE/SEPLAN (2011), Contas regionais do Brasil – 2002-2010

**Tabela 4:** Participação (%) do produto interno bruto a preço de mercado corrente Brasil, grandes regiões e unidades da federação – 2002-2010.

Grandes regiões e Unidades da federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Norte	4,69	4,78	4,95	4,96	5,06	5,02	5,1	5,04	5,34
Rondônia	0,53	0,57	0,58	0,6	0,55	0,56	0,59	0,62	0,62
Acre	0,19	0,19	0,2	0,21	0,2	0,22	0,22	0,23	0,22
Amazonas	1,47	1,47	1,56	1,55	1,65	1,58	1,54	1,53	1,59
Roraima	0,16	0,16	0,14	0,15	0,15	0,16	0,16	0,17	0,17
Pará	1,74	1,75	1,83	1,82	1,87	1,86	1,93	1,8	2,06
Amapá	0,22	0,2	0,2	0,2	0,22	0,23	0,22	0,23	0,22
Tocantins	0,38	0,43	0,43	0,42	0,41	0,42	0,43	0,45	0,46

Fonte: IBGE/SEPLAN (2011), Contas Regionais do Brasil – 2002-2010.

De acordo com Francisco (2013), a composição do PIB do estado é a seguinte: 20,4% é sobre a pecuária; 11,6% é composto pelas indústrias e 65% é devido as prestações de serviço. A agropecuária que foi incentivada pelo governo no início do movimento migratório com o intuito de povoar o estado, onde pessoas da região sul e sudeste se instalaram na região cultivando produtos como café, arroz, feijão, milho, soja, entre outros. Na pecuária o estado se destaca por ser um grande exportador, de todas as exportações feitas pelo estado cerca de 60% são de carne bovina.

O setor industrial, que compõe 14,6% do PIB do estado, não se diversifica muito em seus segmentos, o mesmo trabalha na produção e beneficiamento de produtos alimentícios e minerais que são proporcionados pelo grande rebanho bovino e as grandes reservas de cassiterita localizadas no estado. Rondônia é o segundo maior produtor de cassiterita do Brasil, mas essas reservas podem se esgotar dentro de poucos anos (FRANCISCO, 2013).



Já o setor de prestações de serviço é alavancado pelo comércio e também pelo turismo, apesar de ser pouco explorado, o turismo na região se destaca devido a belezas naturais (Cachoeiras, florestas), e patrimônios históricos e culturais. (Estrada de ferro madeira Mamoré, forte príncipe da beira, caixas d'água, entre outros).

#### 1.5.1. Pecuária leiteira no Estado de Rondônia.

O estado de Rondônia é um dos mais influentes na alavancagem da economia da Região Norte, isso graças ao trabalho segmentado na pecuária, uma atividade que pode ser considerada propícia para o estado devido ao clima e a boa formação das pastagens, e uma ótima saída desse produto para o mercado exterior.

Segundo Grecellé (2012), Rondônia é caracteristicamente um Estado Amazônico, embora muito do seu território seja coberto por formação vegetal típica de cerrado. A extensão territorial é de 238.512,80 km<sup>2</sup>, equivalentes a 23.837.870 hectares. A capital, Porto Velho, situa-se ao Norte do seu território, as margens do Rio Madeira, importante afluente da margem direita do Rio Amazonas.

Rondônia ocupa a nona posição no *ranking* da produção de leite do país. Em 2010, respondeu por 2,61% da produção nacional. No período 1990-2010, foi o Estado que exibiu o maior crescimento da produção, evoluindo a uma taxa geométrica de 8,23% ao ano, enquanto a produção nacional e regional evoluiu a taxas de 3,73% e 6,5% ao ano, respectivamente. Com isto, sua participação na Região Norte aumentou de 28,54%, em 1990, para 46,22%, em 2010 (IBGE, 2011).

Entre as décadas de 60 e 80 o estado passou por um período de colonização, o que levou ao desmatamento de grande parte desses territórios formados por mata nativa em terras produtivas para a plantação de lavouras e de pastagens, o que incentivou a criação do gado a pasto. Muitas lavouras que antes produziam café, arroz, feijão, entre outros cereais, perderam seus lugares para as pastagens e áreas de confinamento.

Segundo Freitas (2013, p.2),

considerando a trajetória de criação e crescimento do Estado de Rondônia pode-se avaliar que a taxa de crescimento populacional e a emergente necessidade de geração de fontes de subsistência, levou a população imigrante a optar pela alternativa mais evidente que era abertura de campo, “quem não desmatava perdia sua terra”, para a agricultura e pecuária, o que em função das condições de fatores e preços de oportunidade favoreciam a expansão da criação do gado bovino e consequentemente, a produção leiteira e ainda, a instalação de indústrias processadora do leite.

A pecuária é o que aquece a economia do estado, segundo Grecellé (2013) os índices bioeconômicos da bovinocultura têm apresentado significativas melhoras. Os números mostram o intenso desenvolvimento vivenciado. Esse crescimento se deve principalmente ao empenho do produtor rural de Rondônia. Com dedicação ao trabalho e ciente de suas responsabilidades, está comprometido com o crescimento individual da sua propriedade e do setor como um todo.

Em Rondônia, segundo dados do Censo Agropecuário 2006, de cada 10 estabelecimentos recenseados quatro produzem leite, o que correspondeu a um total de 35.384 estabelecimentos agropecuários. Deste total, 92,9% vendeu leite *in natura*, o que confirma o caráter comercial e a importância que a atividade desempenha na ocupação de mão de obra e geração de renda (IBGE, 2010).

De acordo com Santos, Santana e Raiol (2011), a produtividade média do rebanho leiteiro de Rondônia foi de 1.080 litros/vaca/ano, a maior entre os estados da Região Norte. O estado também concentra a maior parcela dos estabelecimentos que adotam tecnologias de inseminação artificial, ordenha mecanizada e tanques de resfriamento, o que representa um diferencial tecnológico na pecuária leiteira da Amazônia.

Para Freitas (2013) o potencial agropecuário de Rondônia é favorecido com a vasta extensão de terras e clima quente, o que leva os detentores de propriedades rurais a investirem na pecuária, isso leva a maior produção de leite, a qual se constitui na principal fonte de renda para o pequeno produtor rural, representando sua subsistência.

A atividade é predominante em pequenas unidades de produção, pois, segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, 80,65% dos estabelecimentos que produzem leite possuem área total inferior a 100 *hectares* e respondem por 68,15% do plantel de vacas ordenhadas, 67,07% do total de leite produzido e 66,96% do valor da produção leiteira estadual (IBGE, 2010).

A grande maioria dos pequenos produtores rurais trabalha com o gado leiteiro, isso pela viabilidade do negócio devido não precisar ter uma grande quantidade de criações e não necessitar a ocupação de uma grande área, diferente da pecuária de corte, que exige que o pecuarista disponibilize uma vasta área em pastagem para a engorda do animal. É também um bom negócio para os produtores, pois mesmo às vezes não recebendo o que vale o litro de leite os mesmos conseguem aumentar sua renda com a venda de sua produção aos laticínios.

#### 1.5.2. Pecuária leiteira no município de Cacoal.

Cacoal é um dos maiores municípios de Rondônia, de acordo com o Censo demográfico de 2010 o município tem uma população estimada de 85.863 habitantes, sua área territorial é de 3.792,801 KM<sup>2</sup>, e sua densidade demográfica de 20,72 habitantes por km<sup>2</sup>. De acordo com a Prefeitura Municipal de Cacoal (2014) o município tem um PIB de R\$ 753 milhões, as principais atividades econômicas de Cacoal estão ligadas à agropecuária, à indústria e ao comércio. Além disso, o Município tem se consolidado como um polo no setor de serviços, principalmente de educação e saúde. O quadro 1 mostra a divisão do PIB.

**Quadro 1:** Divisão do PIB no município de Cacoal em 2010.

Agropecuária	R\$ 94 Milhões
Indústria	R\$ 180 Milhões
Serviços	R\$ 400 Milhões
Impostos	R\$ 79 Milhões
Total	R\$ 753 Milhões

Fonte: Prefeitura Municipal de Cacoal-RO (2014)

Um dos principais produtos produzidos no município é o café, mas Cacoal vem se destacando com suas produções de produtos de origem animal (carne e leite). De acordo com a Prefeitura Municipal isso acontece devido Cacoal ter um dos maiores rebanhos do estado de Rondônia, o mesmo chega ter em torno 400 mil cabeças de gado bovino, aparecendo como quarto maior produtor do estado. A pecuária com rebanho de corte e leiteiro é responsável pela instalação de frigoríficos e laticínios que oferecem emprego e renda para centenas de pessoas direta e indiretamente, fomentando, ainda, o setor de couro e artefatos com a instalação de curtumes.

Mas um dos produtos desse segmento mais explorados no município é o leite,

segundo o Censo de 2006 (IBGE) Cacoal produziu cerca de 27,269 milhões de litros de leite em 1.595 estabelecimentos agropecuários, ficando assim na quinta posição do *ranking* dos maiores produtores do estado nesse período, conforme gráfico 1.

**Gráfico 1:** *Ranking* dos maiores produtores de leite do estado de Rondônia no ano de 2006.



Fonte: Censo agropecuário IBGE (2006)

Esses resultados são alcançados devido aos trabalhos iniciados por órgãos públicos e produtores em associações rurais, onde através das mesmas os sócios conseguem recursos para suas regiões, como tanques de resfriamento, que aumentam a qualidade e o valor do leite, tratores e máquinas que auxiliam nas manutenções das propriedades, entre outros benefícios.

Além de gerar empregos diretos a pecuária leiteira no município gera empregos indiretamente, pois os produtores acabam movimentando o comércio da cidade com suas rendas adquiridas através do leite. É notável uma maior movimentação nos comércios da cidade quando chega o dia do pagamento do leite, com isso tanto os pecuaristas como os comerciantes são beneficiados. Isso sem contar ainda com os empregos que são gerados nas indústrias de processamento dessa proteína, os laticínios, que empregam um número considerável de colaboradores.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e o método utilizado foi o indutivo. Descritiva, pois os fatos são observados, registrados, analisados e classificados sem nenhuma interferência do pesquisador (RODRIGUES, 2007). Quanto a abordagem qualitativa, Duarte (2014), destaca que é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se

trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis. E, quanto ao método indutivo estabelece conexão ascendente, do particular para o geral. Neste caso, as constatações particulares é que levam às teorias gerais e leis gerais. Ou seja, nesse método, os resultados gerais são baseados nas informações obtidas na amostra dos entrevistados (ANDRADE, 1998).

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a aplicação de um formulário semiestruturado. De acordo com Moresi (2003) a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. O formulário foi aplicado para obter informações do público em questão em relação aos problemas destacados no projeto. Para Gerhardt e Silveira (2009), formulário é o nome geralmente usado para designar uma coleção de questões que são formuladas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com o entrevistado. A aplicação do formulário foi feita na propriedade dos produtores.

O formulário (APÊNDICE A) foi estruturado conforme Souza (2010) e aplicado no mês de novembro de 2014 junto aos produtores de leite associados a duas associações da linha 3 do município de Cacoal-RO. Da Associação dos Produtores Rurais da linha 3 (APR 3) participaram sete (7) produtores, sendo que é composta por 16 associados e da Associação Organizada Cacoal também da linha 3 participaram cinco (5), de um universo de 13 associados, sendo que apenas estes cinco são produtores de leite. Logo, a amostra foi composta por 12 (doze) produtores. O critério de seleção da amostra foi o intencional, pois fizeram parte da pesquisa apenas os produtores de leite associados às duas associações escolhidas, que conforme Martins (1994, p.41), de acordo com determinado critério, é escolhido intencionalmente um grupo de elementos que irão compor a amostra.

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos, onde os participantes não foram identificados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A). Os participantes poderão ser codificados de P-1 a P-12. E ainda, o pesquisador assinou o Termo de Isenção de Responsabilidade (ANEXO B).

Os dados coletados foram posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, realizada a discussão e análise dos resultados da pesquisa

com base na análise do discurso. O artigo foi estruturado conforme o Manual de Elaboração do Artigo Científico do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles (SILVA, TORRES NETO; QUINTINO, 2010).

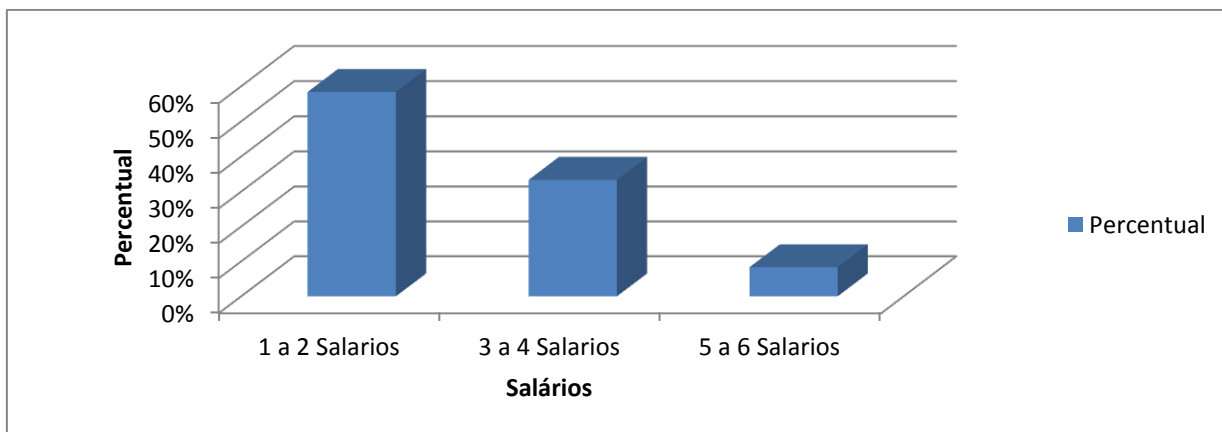
### **3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS**

A pecuária leiteira é um segmento muito trabalhado no município de Cacoal-RO, em grande parte das propriedades existem pessoas que trabalham com o gado leiteiro, desde o grande produtor até o que produz leite somente para o consumo familiar. Para conhecer as características e as dificuldades desse segmento foi aplicado um formulário com perguntas abertas e fechadas com os produtores de duas associações da linha 3 do município.

#### **3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE**

Todos os produtores participantes da pesquisa responsáveis pela produção de leite são do sexo masculino com idade entre 41 e 50 anos (58%) e idade entre 51 a 60 anos (42%), porém em quase todas as propriedades as esposas e os filhos ajudam no processo. A maioria deles, 75% é casado, sendo que 42% têm 2 filhos e 34% tem entre 3 e 04 filhos. Quanto à escolaridade verifica-se que 92% não chegaram a concluir o ensino fundamental e somente 8% tem o ensino fundamental completo, muitos alegam não ter dado continuidade nos estudos devido ao fato de ajudar os pais nos trabalhos executados na propriedade de suas famílias. E Já em relação à renda, verifica-se que 58% recebem uma renda mensal total de 1 a 2 salários mínimos, 33% de 3 a 4 salários mínimos e 8% tem uma renda de 5 a 6 salários mínimos, conforme destacado no gráfico 2.

**Gráfico 2 : Renda dos produtores**



Fonte: Próprio autor (2014)

Em relação à quantidade de pessoas que dependem da renda da propriedade, somando a renda da pecuária leiteira e do restante das atividades que são exploradas, observa-se que em 25% das propriedades de 1 a 2 pessoas dependem desta renda, em 58% são de 3 a 4 pessoas que dependem da renda e 17% de 5 a 8 pessoas.

O grupo de pessoas que trabalham com a pecuária leiteira é composto por pequenos proprietários de terra, que dependem da mão de obra de seus familiares e que utilizam do leite como uma de suas principais fontes de renda, conforme SEBRAE (2013) a pecuária leiteira é uma boa alternativa para a agricultura familiar, pois a mesma pode ser explorada em pequena áreas, apresenta baixo risco comercial e tem um fluxo de caixa atraente. Para pequenos proprietários de terra, o leite pode ser considerado uma fonte de renda atraente devido ao fato de que mesmo a sua produção sendo baixa no final do mês o valor recebido pelo mesmo é considerável, pois um produtor que entregando em média 20 litros de leite por dia (quantidade considerada baixa) o mesmo receberá em torno de R\$ 498,00 por mês, levando em conta que o valor médio recebido pelos produtores entrevistados é de R\$ 0,83 por litro.

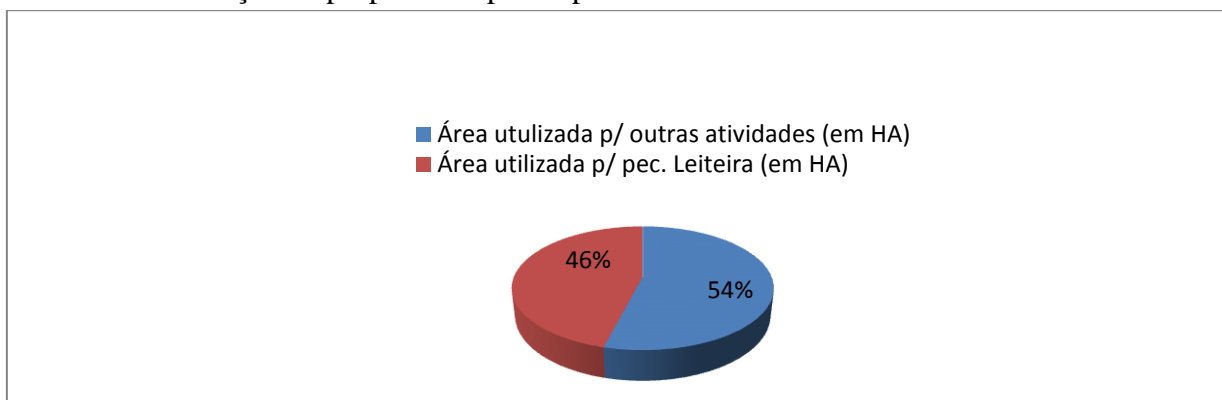
Todos os produtores entrevistados são enquadrados como agricultores familiares, de acordo com sua renda, tamanho da propriedade e mão de obra, conforme a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES

As propriedades de todos os produtores são heterogêneas, conforme exposto pelo SEBRAE (2013), ou seja, nenhum deles trabalha exclusivamente em somente um segmento, os mesmos procuram diversificar sua produção otimizando sua renda mensal, trabalhando com pecuária leiteira, lavouras, granjas dentre outros.

Conforme o gráfico 3 as propriedades dos entrevistados tem em média uma área total de 23,60 hectares onde 10,89 hectares (46%) são dedicados ao trabalho com a pecuária leiteira. As atividades mais exploradas nessas propriedades são as granjas de galinhas poedeira (25%), lavoura de banana (25%), lavoura de café (17%), lavoura de maracujá (8%) e a pecuária leiteira (17%).

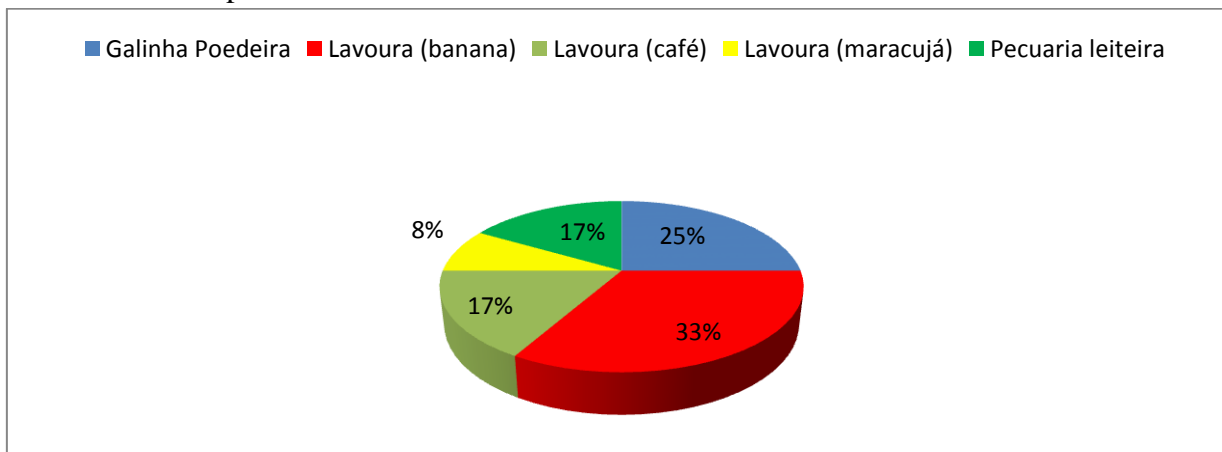
**Gráfico 3:** Utilização da propriedade para a pecuária leiteira



Fonte: Próprio autor (2014)

Através do gráfico 4 pode-se perceber que a pecuária leiteira está perdendo espaço para outras atividades, conforme citado por Costa (2012), a sazonalidade do leite é um dos fatores responsáveis para esse acontecido, com o resultado da pesquisa consegue-se perceber que o produto mais produzido nas propriedades dos entrevistados é a banana, um produto que de 15 em 15 dias já dá frutos para serem comercializados, o que aumenta o fluxo de dinheiro para o produtor.

**Gráfico 4:** Principais atividades rentáveis



Fonte: Próprio autor (2014)



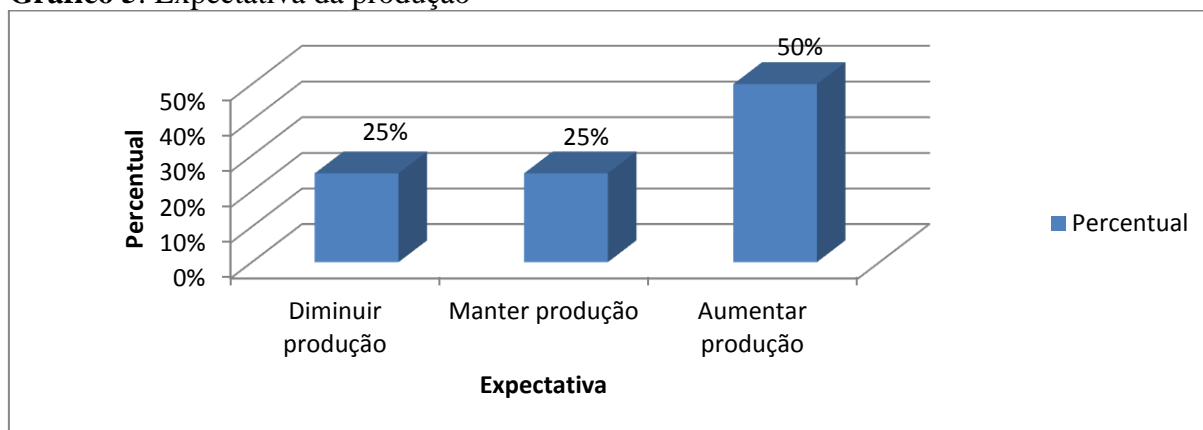
Essa diversificação dos produtores é um trabalho inteligente, levando em conta que o leite é um produto sazonal e que em determinada época do ano a produção cai drasticamente, tendo em sua propriedade outras fontes de renda o produtor consegue se manter e ter recursos financeiros durante o ano todo.

Dentre os produtores, 17% trabalham com o leite há menos de 5 anos, 25% entre 6 a 10 anos, 25% entre 11 e 16 anos, 8% entre 17 e 21 anos, 8% entre 22 e 26 anos e 17% trabalham com o leite há mais de 27 anos. Esta realidade vai ao encontro do que Costa (2012) evidencia em sua obra, em que a maioria dos produtores trabalham no segmento, pois desde criança aprenderam a trabalhar com o gado de leite com os seus pais e hoje passam seus conhecimentos para seus filhos. Em algumas propriedades quem mais trabalha com a lida do gado são os filhos do proprietário.

Alguns produtores trabalham no segmento há muito tempo e não melhoraram sua produção, isso porque muitos realmente não tem perspectiva de crescimento, não procuram melhorar geneticamente seus rebanhos, não melhoram suas estruturas, não buscam conhecimento para melhorar sua produção e se mantêm na pecuária leiteira por falta de opção de outra atividade rentável em sua propriedade, o que coincide com os estudos do SEBRAE (2013).

Em relação à expectativa da pecuária leiteira em sua propriedade, 25% dos produtores pretendem diminuir sua produção, 25% pretendem manter a produção e 50% pretende aumentar sua produção. O gráfico 5 apresenta as expectativas dos produtores.

**Gráfico 5:** Expectativa da produção



Fonte: Próprio autor (2014)

Os produtores que pretendem diminuir sua produção são pessoas de mais idade, que

não tem mais filhos morando e auxiliando na propriedade, o que dificulta a execução das atividades devido à pecuária leiteira exigir um trabalho intensivo conforme já havia sido afirmado por Costa (2012), e os entrevistados que pretendem manter a sua produção são pessoas que dedicam mais esforço e recursos em suas lavouras e que não dedicam uma área de terra considerável para a pecuária leiteira.

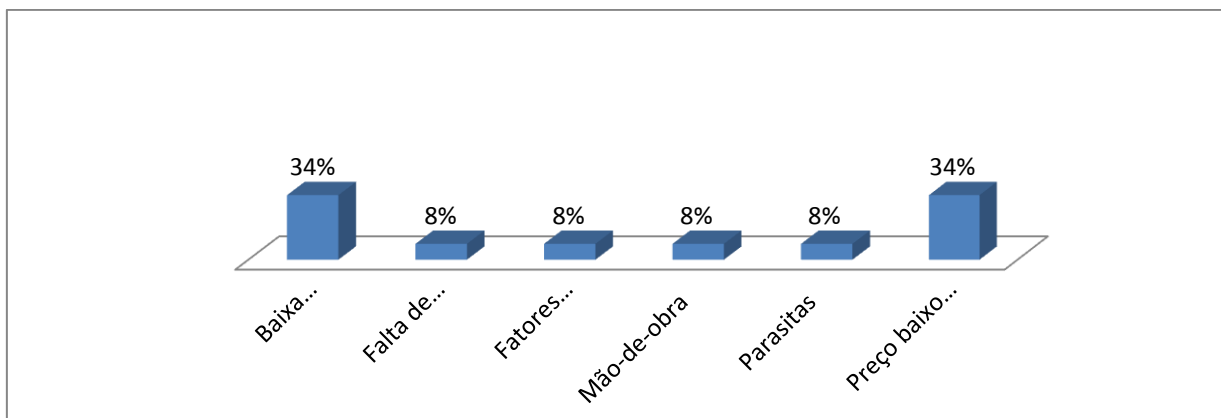
Outro ponto observado é que nenhum dos produtores entrevistados precisa percorrer uma distância maior do que 10 km para entregar o leite no ponto de coleta, o leite de todos os produtores é resfriado em um tanque de resfriamento e coletado de dois em dois dias, o transporte até as indústrias é feito por caminhões da frota da empresa que está comprando o leite. A dificuldade no armazenamento do leite de uma das associações é que na época da estiagem (entressafra) alguns produtores deixam de entregar leite devido a grande queda de sua produção, com isso os produtores precisam armazenar e resfriar o leite do dia em casa para acumular com a produção do dia seguinte, pois a produção de um dia de todos os produtores não é suficiente para que o leite seja resfriado no tanque da associação, pois somente a partir de uma quantidade x colocada no tanque que o mesmo consegue fazer o resfriamento.

Como os sujeitos da pesquisa foram produtores de duas associações diferentes teve como destino do leite dois estabelecimentos com segmentos diferentes, o destino do leite de 58% dos entrevistados é uma indústria de sorvetes e o de 42% dos entrevistados é um laticínio. Outra diferença de uma associação para outra é o valor recebido pelo leite, os produtores que entregam para a indústria de sorvete recebem em média R\$ 0,86 pelo litro do leite, já os produtores que entregam para o laticínio recebem em média somente R\$ 0,78.

### 3.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE EM ESTUDO

As principais dificuldades identificadas foram a baixa qualidade do rebanho (33%), a falta de informação (8%), os fatores climáticos (época da seca) (8%), falta de mão de obra na propriedade (8%), parasitas (carrapatos, moscas) (8%) e o preço baixo recebido pelo leite (33%). O gráfico 6 apresenta as dificuldades.

**Gráfico 6:** Principais dificuldades enfrentadas na pecuária leiteira



Fonte: Próprio autor (2014)

As duas maiores dificuldades foram à baixa qualidade do rebanho e o preço recebido pelo leite, é de suma importância o produtor ter um bom rebanho, mas para se ter uma vaca com alto índice de produção é preciso pagar um valor elevado pela mesma, o que para ele é algo arriscado, pois uma vaca de alta produtividade custa em torno de R\$ 3.500,00, e pode acontecer dessa vaca ser infectada com alguma doença, o que é algo comum no rebanho leiteiro, como a mastite, que é uma doença onde a vaca perde suas tetas, o que se tornará um investimento sem retorno. Só que permanecer trabalhando com um rebanho de baixa qualidade não é uma boa alternativa, tendo em vista que uma vaca de baixa produtividade consome o mesmo tanto de recursos (capim, mineral, medicamentos) que uma vaca de boa qualidade e alta produtividade. Trabalhando com vacas melhores o produtor pode aumentar sua produção, sem necessariamente consumir mais insumos, o que aumentará sua margem de lucro.

Conforme previsto por Segati e Hespanhol (2008), o preço recebido pelo leite é a maior dificuldade pelos produtores rurais, pois o valor do leite não tem um aumento proporcional em relação ao aumento do valor dos insumos que são utilizados na produção (minerais, rações, medicamentos) e isso é algo que dificilmente o produtor consegue reivindicar. O valor recebido pelo litro de leite em média na região é de R\$ 0,83. Portanto, pode-se entender que cada vez mais a margem de lucratividade do produtor de leite está se tornando menor, pois a receita não tem aumentado proporcionalmente suas despesas, o que em algum momento poderá dar prejuízos ao produtor, pois de nada adianta o produtor receber um valor considerável no final do mês pelo seu produto se grande parte desse valor está comprometido com a compra de insumos para a produção.

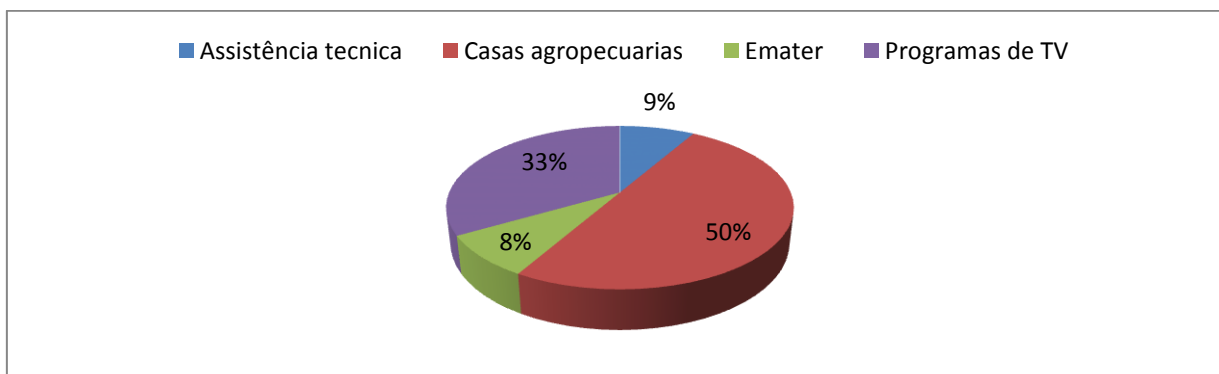
Quanto às informações 42% considera que a maior dificuldade é em se conseguir informações sobre os programas de incentivo do governo, 33% sobre saúde animal e 25%

sobre acesso a financiamentos. Os produtores rurais geralmente são pessoas mais simples, de baixa escolaridade, de acordo com a pesquisa, somente 8% chegaram a concluir o ensino fundamental, fator esse que pode ser o responsável pela dificuldade dos mesmos conseguirem ter acesso a programas de incentivo e linhas de crédito, pois a burocracia imposta acaba atrapalhando os mesmos.

Por isso seria importante uma maior participação dos órgãos responsáveis nos trabalhos desses produtores, atuando com palestras e dias de campo na região, de acordo com os produtores acontecem palestras e encontros desses órgãos em média de 1 vez por ano, e nem sempre o assunto tratado é a pecuária leiteira. Falta também a participação desses órgãos na propriedade do produtor, pois os mesmos só recebem visitas com finalidade de fiscalização e posterior penalidade.

As principais fontes de informação desses produtores são as casas agropecuárias (50%), os programas de TV (33%), assistência técnica (8%) e os órgãos do governo (8%). O gráfico 7 apresenta o demonstrativo dessas informações.

**Gráfico 7:** Principais fontes de informação dos produtores



Fonte: Próprio autor (2014)

O problema da falta de informação sobre saúde do animal também é um agravante, pois é preciso ter um cuidado especial quando se trata de gado leiteiro, pois o mesmo está sujeito a riscos e doenças que podem prejudicar a produção, como a mastite, onde a vaca perde suas tetas, e até mesmo os parasitas, como os carrapatos, pois a raça mais utilizada na pecuária leiteira é a vaca holandesa, que é atacada com mais facilidade pelo carrapato devido sua pelagem, problema que pode ser solucionado com a visita de técnicos na propriedade, o que Segati e Hespanhol (2008) consideram ser algo de fundamental importância, o que não tem acontecido na propriedade desses produtores, somente 8% dos mesmos recebem um

acompanhamento técnico.

Conforme o gráfico 7 o local onde os produtores mais conseguem informações é através de casas agropecuárias, só que nem sempre os mesmos recebem informações precisas, pois geralmente quem lhes passa essas informações são os vendedores da loja, e muitas vezes eles não tem conhecimento técnico e nem prático, constituindo o único interesse em vender seus produtos. Isto leva o produtor a utilizar medicamentos de forma incorreta em seu rebanho, o que pode atrapalhar alguns ciclos importantes da vaca, como seu período fértil, correndo o risco até de perder algum de seus animais.

Ao serem questionados sobre os principais desafios enfrentados pelos pequenos produtores de leite do município de Cacoal 50% dos produtores considera o valor baixo pago pelo leite o principal desafio, 19% considera a época da seca, 11% a falta de crédito ao pequeno produtor, 5% a falta de mão de obra, 5% a baixa qualidade dos rebanhos, 5% a falta de incentivo do governo e 5% a condição de ter uma boa estrutura (curral, cerca, equipamentos, etc).

Está se tornando inviável trabalhar com o leite, pois a margem de lucro dos produtores está se tornando cada vez menor com o fato de que o preço do leite não tem aumentado proporcionalmente as despesas que os mesmos têm para produzir, se o valor recebido pelo leite fosse maior provavelmente os produtores procurariam investir mais pois teriam retorno suficiente para recuperar o valor investido o que consequentemente iria incentivar os produtores a aumentar a sua produção.

Conforme afirmado por Segati e Hespanhol (2008), o pequeno produtor precisa ter acesso facilitado ao crédito, entende-se então que a falta de crédito ao produtor é um dos motivos que ocasiona a baixa qualidade do rebanho e a falta de uma boa estrutura, pois para conseguir ter um bom rebanho e ter uma boa estrutura para se trabalhar é necessário fazer um investimento de alto valor, só que dificilmente o pequeno produtor vai ter esse dinheiro disponível, é quando os mesmos recorrem aos bancos solicitando crédito.

Dificilmente as instituições liberam crédito devido à propriedade dos mesmos ser de pequeno porte, e quando conseguem é um valor muito baixo, o que impossibilita o pequeno produtor de melhorar sua produção. A realidade é que as instituições financeiras liberam créditos com valores altíssimos aos grandes produtores e aos pequenos produtores valores

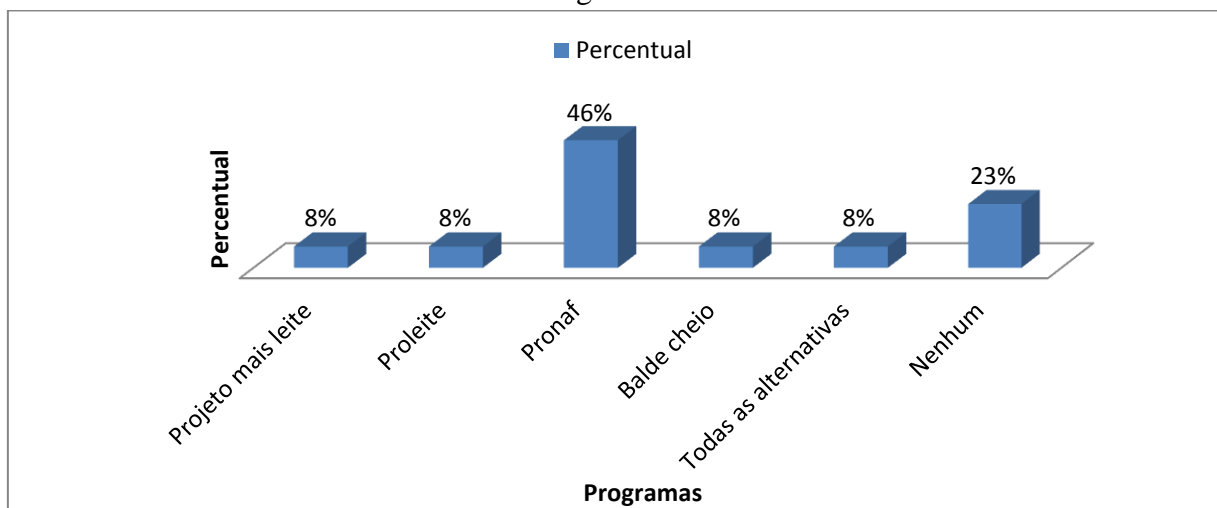
muito baixos, o que acaba engessando o crescimento dos mesmos. Somente 42% dos produtores já recorreram a financiamentos para melhorar sua produção, desses, 66% investiram na compra de vacas e 34% na melhoria de suas estruturas (currais, cercas, etc).

### 3.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE LEITE

O governo oferece diversos programas de incentivo ao pequeno produtor, só que foram poucos os produtores que foram beneficiados com algum desses programas, o que contraria a afirmação do SEBRAE (2013) que diz que os pequenos produtores são priorizados nas políticas públicas.

Os programas do governo que são de conhecimento dos produtores foram o Pronaf (46%), o Programa Balde Cheio (8%), o Programa Mais Leite (8%) e o Programa Proleite (8%), 8% conhece todos os programas citados no formulário e 23% não conhece nenhum programa. Somente 17% foram beneficiados com algum dos programas do governo, todos foram beneficiados com o Pronaf. O gráfico 8 apresenta os programas que são de conhecimento dos entrevistados.

**Gráfico 8:** Conhecimento dos benefícios do governo



Fonte: Próprio autor (2014)

As principais dificuldades encontradas pelos produtores para se ter acesso aos programas de incentivo é a burocracia imposta (54%), a falta de informação (23%) e 23% dos entrevistados nunca procuraram ter acesso a nenhum dos benefícios. Além da burocracia, quando os mesmos conseguem ter acesso ao benefício o valor liberado é muito baixo, o que

impossibilita o produtor de realizar o que ele precisa e faltam também pessoas para intermediar e facilitar o acesso a esses programas.

Conforme a Secretaria da Agricultura Familiar, SAF (2014) esses programas exigem do produtor alguns requisitos como comprovação de renda e produção anual, só que dificilmente os produtores possuem essas documentações disponíveis para montarem o processo e solicitarem o benefício junto ao órgão, o que acaba fazendo o produtor desistir do benefício. A burocracia imposta pelos órgãos públicos não tem o intuito de fazer os produtores desistirem do benefício, mas sim que os recursos disponíveis possam ser aplicados de maneira devida, sem que ocorram fraudes por parte de pessoas que procuram desviar esses recursos.

A falta de informação também é um agravante, pois é preciso o produtor conhecer os programas e ter conhecimento de como ter acesso aos mesmos, um exemplo é o PRONAF, programa que todos os pequenos produtores deveriam ter acesso, pois o mesmo é focado na valorização do potencial da agricultura familiar, só que menos da metade dos produtores não o conhecem, já  $\frac{1}{4}$  dos produtores não conhecem nenhum programa de incentivo entende-se então que está faltando um trabalho de divulgação e orientação por parte dos órgãos governamentais na região, que tem como função dar essa assistência ao produtor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pecuária leiteira é um segmento forte e que tem gerado renda no município de Cacoal, empregando pessoas em estabelecimentos que beneficiam esse produto e fomentando o comércio. A mesma é composta em sua grande maioria por pequenos produtores, a partir disso o governo tem disponibilizado programas de incentivo com o intuito de que os mesmos possam melhorar suas estruturas e aumentar sua produção. Tendo em vista a força do setor, a pesquisa buscou conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores e o que tem causado a redução no número dos mesmos, pois é notável que mesmo ocorrendo um aumento na produção alguns produtores deixaram de investir no segmento.

Quanto aos objetivos da pesquisa, observa-se que foram atingidos, pois verificou-se o perfil dos produtores sendo que a maioria são pessoas de maior idade, o que já é um fator para a queda da produção de leite, pois em poucas propriedades os filhos estão envolvidos na

lida com o gado leiteiro, um dos principais motivos é o êxodo rural, as pessoas mais jovens da zona rural tem vindo para a cidade em busca de estudo e emprego com carteira assinada, com isso, como os pais não tem mais a disposição exigida pela pecuária leiteira a única opção é a redução ou até mesmo a suspensão da produção.

As principais dificuldades enfrentadas por esses produtores é a baixa qualidade de seus rebanhos e o valor que os mesmos recebem pelo litro de leite produzido. A baixa qualidade do rebanho é justificada pela falta de crédito ao pequeno produtor, pois as instituições não liberam recursos se elas não tiverem de certeza que o mesmo lhe trará algum retorno, o que impossibilita o pequeno produtor de ter acesso a esse crédito. Os produtores sabem que precisam melhorar a qualidade de seu rebanho, suas estruturas, mas as dificuldades que existem para realizar essa melhoria acabam engessando o mesmo num método de trabalho acomodado, com rebanho de baixa qualidade, baixo índice de produção e até a desistência de trabalhar com esse segmento.

O preço do leite, além de ser uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos produtores é o maior desafio a ser superado pelos mesmos, pois ocorrem aumentos no preço do leite, mais os mesmos não são proporcionais ao aumento dos insumos necessários para se produzir o mesmo. Frequentemente produtores fazem greve em indústrias reivindicando reajuste no preço do leite, mais dificilmente o reivindicado pelos mesmos é atendido, sem nenhum outro recurso o produtor acaba sendo “forçado” a vender seu produto pelo valor que o mercado quer lhe pagar, o que leva a entender que o produtor está nas mãos das indústrias de beneficiamento. Seria importante, órgãos do governo responsáveis pelo setor, poder intervir na formação do preço pago pelo leite, buscando assim uma remuneração mais justa aos produtores.

Existem inúmeros programas de incentivo ao pequeno produtor de leite, o problema é que são poucos os produtores que conhecem e que tem acesso a esses programas. Na região em estudo somente 17% já foram beneficiados e 23% se quer conhece algum programa, o que leva a entender que está faltando a comunicação entre órgãos responsáveis e produtor, pois os programas tem como objetivo facilitar e melhorar o trabalho do pequeno produtor. Mas para que isso aconteça é preciso que o produtor possa ter acesso aos mesmos. Portanto, é importante uma maior participação dos órgãos responsáveis (IDARON, EMATER, etc) no cotidiano desses produtores, instruindo os mesmos em relação aos programas disponíveis e



como ter acesso aos mesmos, ou seja, fazer um trabalho de intermediação entre produtor e benefício.

Um ponto forte da pesquisa foi que mesmo os produtores enfrentando dificuldades para produzir eles permanecem no segmento e 50% ainda pretendem aumentar sua produção. Já um ponto fraco é que mesmo a pecuária leiteira sendo uma das principais fontes econômicas praticadas no estado de Rondônia, e os produtores de leite ter buscado o aumento de sua produção os órgãos públicos não tem trabalhado de forma maciça, com o objetivo de levar os programas de incentivo até os interessados. Portanto, é preciso a intensificação nos trabalhos com os pequenos produtores por parte do governo e a liberação de crédito aos mesmos, pois se o produtor tiver melhores condições de trabalho e capacidade de aumentar sua produção o poderão manter seus filhos no campo, pois sua propriedade demandará de sua mão de obra, o que poderá resolver o problema da desistência desses produtores da pecuária leiteira.

Conclui-se então que muitos produtores desistem da pecuária leiteira devido a falta de melhores condições de trabalho, pois a mão de obra na propriedade está cada vez mais escassa devido os produtores já ter uma idade mais avançada e seus filhos estarem deixando a zona rural para trabalhar e estudar na cidade. Outro fator é a falta de crédito ao pequeno produtor, o que obriga o mesmo a trabalhar com rebanhos de baixa qualidade, falta de estrutura adequada e consequentemente ter uma baixa margem de lucro, notou-se também que a principal fonte de informação sobre pecuária leiteira dos produtores são as casas agropecuárias, o que deixa entender que os órgãos públicos, principais responsáveis por dar suporte aos pequenos produtores, não estão realizando seus trabalhos conforme deveria ser feito, com isso os produtores estão carentes de assistência técnica em suas propriedades e não estão tendo acesso aos programas de incentivo voltados a agricultura familiar.

Destacam-se como limitações da pesquisa, a resistência por parte dos entrevistados em relação ao pesquisador, pois muitos produtores acreditavam que o pesquisador poderia fazer parte de algum órgão do governo (IDARON, EMATER, etc), o que os deixava preocupados devido ao fato desses órgãos nunca visitarem a propriedade e quando acontecem às visitas tem finalidade de fiscalização. Com isto, os entrevistados ficavam receosos para responder algumas questões, mesmo informando que os dados recolhidos seriam utilizados somente para finalidade acadêmica.

Para trabalhos futuros recomenda-se dois temas a serem trabalhados que conforme essa pesquisa são impactantes na pecuária leiteira, o primeiro é analisar a pecuária leiteira em regiões onde os programas de incentivo ao pequeno produtor funcionam, pois em determinadas regiões são intensivos os trabalhos com alguns programas e o segundo é mapear os custos e despesas do produtor de leite, pois de acordo com essa pesquisa o maior desafio é o preço recebido pelo leite, portanto, realizar um trabalho para se conhecer os custos e a margem de lucro do produtor são de grande valia para o segmento estudado.

## REFERÊNCIAS

1 ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

2 BACARJI, Alencar Garcia *et al.* **Os impactos da sazonalidade da produção de leite numa indústria de laticínio no estado do Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <<http://www.seprotur.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=119931>>. Acesso em: 14 fev 2014.

3 COSTA, Gilson Gonçalves. **Fazendas leiteiras e a mão de obra**. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/espaco-aberto/fazendas-leiteiras-e-a-mao-de-obra-78752n.aspx>>. Acesso em 27/06/2014.

4 DOXSEY Jaime. Roy.; DE RIZ, Joelma. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.

5 DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>>. Acesso em 25/06/2014.

6 EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Projeto inseminar**. Disponível em: <<http://www.emater-ro.com.br/projeto.php?get=561>>. Acesso em 27/06/2014.

7 EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Projeto granelização do leite**. Disponível em: <<http://www.emater-ro.com.br/projeto.php?get=562#>>. Acesso em 27/06/2014.

8 EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Projeto Tecleite**: Produção de leite com qualidade em Rondônia. Disponível em: <<http://www.cpafrro.embrapa.br/tecleite/>>. Acesso em 27/06/2014.

9 EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema de Produção de Leite da Zona da Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/>>

[mercados.html](#)>. Acesso em: 14 fev. 2014.

10 ESTEVES, Marcos; CASTELÕES, Liliane. **Política Nacional de iLPF deve impulsionar a adoção da tecnologia**. Disponível em: <<http://www.cpaafap.embrapa.br/embrapa/?p=7813>>. Acesso em: 02/07/2014.

11 FARIA, V. P. **Problemas para a produção de Leite no Brasil**: Preços agrícolas, mercados e negócios agropecuários. Piracicaba, SP, v.14, nº. 160, p. 03, fev. 2000.

12 RABELO, Marcelo Mendes *et al.* **Relato de Experiência Prática em Visita Técnica na Comunidade Boi Velhaco, Município de Janaúba-MG**. Disponível em: <<http://www.fepeg2012.unimontes.br/sites/default/files/corrigido-07-08-Mauricio.pdf>>. Acesso em: 16/02/2014.

13 FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **Economia de Rondônia**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/economia-rondonia.htm%20acesso%20em%2019/01/2014>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

14 FREITAS, Roseli de. **Economia: O papel da pecuária na economia de Rondônia**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfMDYAB/economia-papel-pecuaria-na-economia-rondonia>. Acesso em: 19 jan. 2014.

15 FREITAS, Clailton Ataides de. **Uma análise de integração vertical numa indústria de laticínios no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/mila/clailton/publicacoes/cientificos/integracao-vertical.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

16 GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 25/06/2014.

17 GRECELLÉ, Roberto Andrade. **Rondônia: estado natural da pecuária**. FEFA-RO. Disponível em: <<http://www.fefa-ro.com.br/ronatural/roeditorial.php>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

18 IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri\\_familiar\\_2006/familia\\_censoagro2006.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/familia_censoagro2006.pdf)>. Acesso em 16 fev. 2014.

19 PADILHA JUNIOR, João Batista. **Princípios básicos para produção de leite bovino**. Curitiba. Imprensa da UFPR, 2010.

20 MAB, Ministério da Agricultura Brasileiro. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>>. Acesso em 14 fev. 2014.

- 21 MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Brasil projeções do agronegócio**. Disponível em: <  
[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/PROJECOES%20DO%20AGRONEGOCIO%202010-11%20a%202020-21%20-%202020\\_0.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/PROJECOES%20DO%20AGRONEGOCIO%202010-11%20a%202020-21%20-%202020_0.pdf)>. Acesso em 14 fev. 2014.
- 22 MARQUES, Pedro. V. AGUIAR, Danilo. R. D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.
- 23 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. . 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas. 1994.
- 24 MARTINS, Paulo. **Quem desiste de produzir leite?**. Disponível em: <  
[http://www.milkpoint.com.br/mypoint/paulomartins/p\\_quem\\_desiste\\_de\\_produzir\\_leite\\_3807.aspx](http://www.milkpoint.com.br/mypoint/paulomartins/p_quem_desiste_de_produzir_leite_3807.aspx)>. Acesso em: 27/06/2014.
- 25 MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Disponível em:  
[http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf)>. Acesso em 25/06/2014.
- 26 MUNIZ, Ana Jaqueline Cavalcante *et al.* **Fatores que influenciam o consumo de leite cru do Brejo Paraibano**. Disponível em: ::<  
[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abz.org.br%2Ffiles.php%3Ffile%3Ddocumentos%2FR0233\\_3\\_389052814.pdf&ei=8sS0U6sdhOawBIqsgMgG&usg=AFQjCNFUaS7yR4eWxFcmybnbp hCHAeoKTA&bvm=bv.70138588,d.cWc&cad=rja](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CBwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abz.org.br%2Ffiles.php%3Ffile%3Ddocumentos%2FR0233_3_389052814.pdf&ei=8sS0U6sdhOawBIqsgMgG&usg=AFQjCNFUaS7yR4eWxFcmybnbp hCHAeoKTA&bvm=bv.70138588,d.cWc&cad=rja)>. Acesso em: 27/06/2014.
- 27 SAF, Secretaria da Agricultura Familiar. **Microcrédito Rural (Pronaf grupo B)**. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf/2258903>. Acesso em: 02/07/2014.
- 28 SAF, Secretaria da Agricultura Familiar. **Pronaf Mais Alimentos**. Disponível em: <  
<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/maisalimentos>>. Acesso em 02/07/2014.
- 29 SANTOS, Marcos Antônio Souza dos; SANTANA, Antônio Cordeiro; RAIOL, Laura Cristina Barra. **Fatores determinantes da modernização da pecuária leiteira na Amazônia**. Disponível em: <  
[http://www.proped.ufra.edu.br/attachments/085\\_FATORES%20DETERMINANTES%20DA%20MODERNIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20PECU%C3%81RIA%20LEITEIRA%20NA.pdf](http://www.proped.ufra.edu.br/attachments/085_FATORES%20DETERMINANTES%20DA%20MODERNIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20PECU%C3%81RIA%20LEITEIRA%20NA.pdf)>. Acesso em 15 fev. 2014.
- 30 Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Política Nacional da Agricultura Familiar**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em 16 fev. 2014.
- 31 RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Disponível em: <  
<http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/attach/64878127/Willian%20Costa%20>

520Rodrigues\_metodologia\_cientifica.pdf>. Acesso em 25/06/2014.

32 Prefeitura municipal de Cacoal. **Economia**. Disponível em:  
<<http://www.cacoal.ro.gov.br/sobre/economia.php>>. Acesso em: 16 fev 2014.

33 SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Sistema de produção de Leite (zona da mata atlântica)**. Disponível em:  
<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/mercados.html>. Acesso em: 14 fev 2014.

34 SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **O perfil da produção de leite no Brasil**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/setor/leite-e-derivados/o-setor/producao/o-perfil-da-producao-de-leite-no-brasil/BIA\\_120000280](http://www.sebrae.com.br/setor/leite-e-derivados/o-setor/producao/o-perfil-da-producao-de-leite-no-brasil/BIA_120000280)>. Acesso em: 15 fev. 2014.

35 SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Boletim setorial do agronegócio**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/setor/leite-e-derivados/Boletim%20Bovinocultura.pdf>>. Acesso em 14 fev. 2014.

36 SEGATTI, Sonia, HESPAÑHOL, Antônio Nivaldo. Alternativas para a geração de renda em pequenas propriedades rurais. Disponível em:  
<[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Valeria/flg0563/2s2012/se-gatti\\_e\\_hespanhol.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/2s2012/se-gatti_e_hespanhol.pdf)>. Acesso em: 02/07/2014.

37 SEPLAN, Governo do Estado de Rondônia. **Produto Interno Bruto do Estado de Rondônia**. Disponível em:  
<[http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIBRondonia/Produto%20Interno%20Bruto%20\(PIB\)%20do%20Estado%20de%20Rond%C3%B4nia%20-%202002-2010.pdf](http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PIBRondonia/Produto%20Interno%20Bruto%20(PIB)%20do%20Estado%20de%20Rond%C3%B4nia%20-%202002-2010.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2014

38 SOUZA, Marcio Reis Pereira de. **Caracterização de pequenas unidades produtoras de leite do estado do rio de janeiro e avaliação de indicadores de qualidade**. Disponível em:  
<[http://www.uff.br/higiene\\_veterinaria/teses/MarcioReis.pdf](http://www.uff.br/higiene_veterinaria/teses/MarcioReis.pdf)>. Acesso em: 30/06/2014.

39 VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore. **O sentido do trabalho pluriativo para os agricultores familiares: um estudo á partir da cooperativa de recicladores orgânicos e inorgânicos de Santa :Cecília do Sul/RS**. Disponível em:<  
<http://www.ppgexr.com.br/arquivos/Dissertacao%20Isadora%20Whays%20Cadore%20Virgolin.pdf>>. Acesso em 30/06/2014.

## **ANEXO**

## ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARCIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **As principais dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite associados a ASPROL no município de Cacoal-RO**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**PROGRAMA:** Graduação em Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia

**PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL:** Rodrigo Timm de Freitas

**ENDEREÇO:** Avenida Presidente Prudente, Nº 2952, Bairro Industrial, Cacoal/RO

**TELEFONE:** (069) 9248-8123

### **OBJETIVOS:**

- Identificar o perfil socioeconômico do pequeno produtor de leite da ASPROL;
- Verificar as características da cadeia produtiva do leite na região em estudo;
- Conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores de leite.
- Verificar as políticas públicas para o fortalecimento da produção familiar de leite.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** (caso concorde em participar desta pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre os principais fatores que influencia a permanência dos jovens no meio rural contendo vinte e três questões. Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do Artigo para Graduação no Curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

**BENEFÍCIOS:** Identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos produtores da associação ASPROL.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

**Assinatura do Participante:**

---

**ANEXO B: TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Eu, \_\_\_\_\_, DECLARO, para todos os fins de direito e que se fizerem necessários que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

---

(nome do Acadêmico por extenso e assinatura)



## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A: FORMULÁRIO ESTRUTURADO

DATA: \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

### PERFIL DO PRODUTOR

1. Qual seu sexo? ☐ Masculino; ☐ Feminino.

2. Quantos anos você tem? ☐ 20 a 30 anos; ☐ 31 a 40; ☐ 41 a 50; ☐ Mais de 51 anos.

3. Qual seu estado civil? ☐ Solteiro; ☐ Casado; ☐ Divorciado; ☐ outros \_\_\_\_\_.

4. Você tem filhos? Quantos? ☐ Não; ☐ Tenho, 1; ☐ Tenho, 2; ☐ Tenho, mais de 2 filhos.

5. Qual seu grau de escolaridade?

☐ Ensino fundamental incompleto; ☐ Ensino fundamental completo;

☐ Ensino médio incompleto; ☐ Ensino médio completo;

☐ Ensino superior incompleto; ☐ Ensino superior completo;

☐ outros \_\_\_\_\_.

6) Qual sua renda mensal?

☐ Menos de um salário mínimo

☐ 1 a 2 salários mínimos

☐ 3 a 4 salários mínimos

☐ 5 a 6 salários mínimos

☐ 7 a 8 salários mínimos

☐ 9 a 10 salários mínimos

☐ Mais de 11 salários mínimos

7) Quantas pessoas dependem da renda da propriedade?

☐ 1 a 2 pessoas

☐ 3 a 4 pessoas

☐ 5 a 6 pessoas

☐ 7 a 8 pessoas

☐ Mais de 9 pessoas

### PERFIL DA PROPRIEDADE

8) Especificação da área da propriedade:

Área total da propriedade: \_\_\_\_\_

Área para atividade leiteira: \_\_\_\_\_

10) A pecuária leiteira é a principal atividade rentável na propriedade?

☐ Sim ☐ Não / Qual? \_\_\_\_\_

11) Há quanto tempo produz leite?

☐ Menos de 5 anos

☐ Entre 5 e 15 anos

☐ Entre 15 e 30 anos

☐ Mais de 30 anos

12) Qual o destino do leite produzido na propriedade?

☐ Vendido para ASPROL

☐ Venda para laticínios e cooperativas

☐ Venda direta para o consumidor

☐ Apenas consumo familiar

☐ Comercializado em forma de derivados (queijo, mussarela, etc)

☐ Outros: \_\_\_\_\_

13) Qual a distância da propriedade até o ponto de coleta ou até o estabelecimento beneficiador do leite?

☐ Menor que 10 km

☐ Entre 10 e 25 km

☐ Entre 25 e 50 km

☐ Maior que 50 km

14) Quanto o produtor recebe por litro de leite em média?

Época da seca (entresafra): \_\_\_\_\_

Época das águas (safra): \_\_\_\_\_

15) Na venda para associação, existe pagamento por qualidade? ☐ Sim ☐ Não

16) Como é feita a ordenha das vacas? ☐ Ordenha mecânica ☐ Manual

17) Quais as intenções futuras do proprietário quanto a produção do leite?

- ( ) Diminuir a produção do leite  
( ) Manter a produção  
( ) Aumentar a produção
- ( ) Abandonar a produção  
( ) Não sabe responder

18) Recebe algum tipo de assistência técnica? (Veterinários, técnicos, etc)

- ( ) Não ( ) Sim/ Qual? \_\_\_\_\_

19) Em sua opinião, qual é o principal problema na produção de leite?

- ( ) Preço recebido pelo leite ( ) Mão de obra  
( ) Falta de financiamento ( ) Outras: \_\_\_\_\_  
( ) Falta de informação

20) Quantas pessoas trabalham na propriedade? R: \_\_\_\_\_

21) Dessas pessoas quantas trabalham na produção do leite? R: \_\_\_\_\_

22) Sobre qual assunto existe maior dificuldade em conseguir informações?

- ( ) Manejo animal  
( ) Saúde do animal  
( ) Financiamentos
- ( ) Benefícios do governo  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

23) Qual é a fonte de informação sobre LEITE que você considera mais importante?

- |  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Assistência da associação     | <input type="checkbox"/> Programas de TV     | <input type="checkbox"/> Internet |
| <input type="checkbox"/> Assistência técnica           | <input type="checkbox"/> Casas agropecuárias | <input type="checkbox"/> Rádio    |
| <input type="checkbox"/> Leitura de jornais e revistas | <input type="checkbox"/> Outros produtores   | <input type="checkbox"/> Outros   |

24) Já fez algum financiamento para a melhora de sua produção? ( ) Sim ( ) Não / Por que? \_\_\_\_\_

25)- Se sim, onde foi investido?

- ( ) Construção de curral                      ( ) Compra de vacas                      ( ) Melhoramento de pastagem  
( ) Construção de cerca                      ( ) Compra de ordenha                      ( ) Outros: \_\_\_\_\_

26) Você tem conhecimento dos programas do governo de apoio ao pequeno produtor? ( ) Sim ( ) Não

27) Já foi beneficiado com algum programa de incentivo?

- ( ) Não ( ) Sim / Qual?

28) Qual a frequência que ocorre palestras organizadas pela cooperativa ou por órgão do governo (EMATER, IDARON, EMBRAPA, etc) na região?

- ( ) Uma vez por ano  
( ) Duas vezes por ano  
( ) Três vezes por ano
- ( ) Mais de três vezes por ano  
( ) Nenhuma vez por ano

29) Quando acontecem essas reuniões ou palestras você procura participar? ( ) Sim ( ) Não

30) Na sua opinião, o que falta para o pequeno produtor de leite?

---